

SOLIDARIEDADE ENTRE OS POLICIAIS MILITARES E A COMUNIDADE DE VALPARAÍSO - GOIÁS

SOLIDARITY BETWEEN MILITARY POLICEMAN AND VALPARAISO CITY COMMUNITY OF GOIÁS

FARIAS, Lucas da Silva¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O presente artigo levantou dados sobre a fraternidade e solidariedade que existe entre os policiais militares, buscando os problemas que existem no serviço diário e como a carga excessiva de trabalho pode afetar a convivência entre os policiais militares. Buscando também saber das comunicações existentes e mais comuns entre eles, para exercerem uma forma de proteção quando estão de folga, pois é comprovado que a maioria das mortes acontecem nesse horário. E para o serviço ser eficiente precisa-se da integração das forças de segurança pública e principalmente da sociedade que tem um importante papel nessa batalha, então necessita-se algum tipo de comunicação mais eficiente e talvez até mesmo informal, podendo citar um projeto chamado de célula de interatividade, que cria grupos comunitários em redes sociais, que possam informar problemas que estão acontecendo ou em iminência de acontecer. Com isso foi realizado um questionário para obter informações de como é realizada a comunicação e a convivência dos policiais militares do 20 BPM.

Palavras-chave: Solidariedade. Polícia Militar. Comunicação. Comunidade

ABSTRACT

The present article has collected data on the fraternity and solidarity that exists between the military police, looking for the problems that exist in the daily service and how the excessive workload can affect the coexistence between the military police. Seeking also to know the existing communications and more common among them, to exercise a form of protection when they are off, since it is proven that most of the deaths happen at that time. And for the service to be efficient, we need the integration of the public security forces and especially of the society that plays an important role in this battle, so some kind of more efficient and perhaps even informal communication is needed, and we can mention a project called cell interactivity that creates community groups in social networks that can report problems that are happening or about to happen. With this, a questionnaire was carried out to obtain information on how the communication and the coexistence of the 20 BPM military police are carried.

Keywords: Solidarity. Military Police. Communication. Community.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma VÁ Valparaíso de Goiás, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, arthurdelgado@gmail.com.

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; E-mail: leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A fraternidade é a base que sustenta os pilares da estrutura da polícia militar, tendo como princípio a união, que é um valor fundamental para a instituição. Assim como é dito no Código de Ética e Disciplina dos militares do estado de Goiás no seu (Capítulo II, Da Ética, Da Hierarquia e Da Disciplina, no seu Artigo 4º). E existe um lema muito conhecido que é “um irmão de farda, nunca é deixado para trás” Com ele podemos perceber o quanto é importante ter essa base enraizada na corporação, exteriorizando a solidariedade que existe entre os policiais militares, pois até mesmo em horário de folga se ajudam e se protegem, criando-se um laço familiar, sendo de suma importância para assistência até mesmo psicológica que muitos policiais acabam sofrendo, sendo uma das mais comuns o estresse.

O agente de segurança pública exerce o seu papel 24 horas por dia, podendo acarretar em um aumento no nível de estresse, porque carrega com ele a atribuição e o dever de defender a sociedade. Entretanto o policial militar sofre com ameaças diariamente tanto em serviço quanto no seu horário de folga, assim tornando-se necessário e importantíssimo a solidariedade dessa classe, pois é a maneira que podem e conseguem se proteger de forma efetiva, porém, a falta de efetivo acaba acarretando no aumento do volume de trabalho resultando no esgotamento físico e emocional deles e isso acarreta na convivência que existia entre eles, pois antigamente a união era maior porque não era tão sobrecarregado como atualmente, e por isso se busca algumas medidas e soluções para esses empecilhos que ocorrem na corporação.

Uma dessas medidas que atualmente usam é a comunicação informal, pois a comunicação formal é pouco eficaz devido ao excesso da demanda. Com a tecnologia cada dia mais avançando possibilitou a criação de vários meios de comunicação, e com essa evolução permitiu a criação de grupos em redes sociais que são de policiais, com o propósito de solidariedade, para quando precisarem de qualquer ajuda, acionarem no grupo e assim obtendo um retorno mais rápido e eficaz.

Sabendo disso precisamos aprimorar essa comunicação, podendo assim tornar a instituição militar mais forte e podendo criar projetos também para estabelecer uma conexão com a população mais competente, e para tal fim é necessário realizar algumas mudanças também dentro da polícia militar, analisando as falhas que podem estar sendo cometidas e procurando meios alternativos para

aproximar agentes e comunidade, e dessa forma, pode-se dizer que criaria certa confiabilidade no serviço dos agentes e assim gerando o respeito entre ambas as partes e uma comunicação mais eficiente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SOLIDARIEDADES DOS POLICIAIS MILITARES

A importância da solidariedade entre os policiais militares é grande e isso é nitidamente percebido tanto pela sociedade quanto pelos próprios agentes. Para maior eficiência no trabalho do dia a dia necessita-se de uma convivência harmoniosa, e isso é escrito no CEDIME sendo um de seus princípios, mas, primeiramente precisa-se explicitar qual o significado e para o que serve o Regulamento citado.

O CEDIME (Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Goiás tem por finalidade especificar e classificar as transgressões disciplinares, bem como estabelecer normas relativas à amplitude, apuração e à aplicação das punições disciplinares), é importante enfatizar o CAPÍTULO II

Da Ética da Hierarquia e da Disciplina, no seu artigo 4º (Goiás, 2018) define que “A camaradagem, como regra de convivência solidária e prestimosa, torna-se indispensável à formação e ao convívio da família miliciana, propiciando a existência de boas relações sociais entre os policiais militares. Parágrafo único – Incumbe aos superiores incentivar e manter a harmonia, a solidariedade e a amizade entre seus subordinados.”

Silva (2011, p. 1) defende que:

O princípio da camaradagem e civilidade, que não se confunde com corporativismo ou permissividade, tem como escopo propiciar uma vida harmoniosa, amigável, de cumplicidade e de confiança entre os membros militares, com vista a garantir a manutenção da hierarquia e disciplina e, por consequência, o cumprimento do dever legal imposto aos órgãos da segurança pública militar, já que, devido à complexidade e periculosidade peculiar à atividade militar, é inadmissível o exercício de qualquer operação sem a convivência harmoniosa e confiável entre tais membros.

Conforme afirmam Oliveira e Santos (2010), o estresse é um dos fatores negativos que influenciam os policiais e podem gerar reflexos no desempenho de seus serviços, e por fim refletindo internamente e externamente.

Os policiais sofrem influências de vários fatores negativos que geram estresse extremo. O cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional podem levar esses profissionais a assumirem atitudes irracionais durante crises e situações caóticas. Assim, tais atitudes podem levar à falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo os policiais e a população em geral a perigos em potencial. (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p.1)

-Couto, Vandenerghe e Brito (2012, p.1), citando Lipp (1996), Minayo e Souza (2003), Andrade, Sousa e Minayo (2009) discutem sobre o impacto do estresse na produção profissional, como visto:

Além disso, o estresse prejudica a qualidade das relações interpessoais, o que também constitui importante fator gerador de mais estresse. Dessa forma, a queda na capacidade de produzir interações satisfatórias, tanto na dimensão pessoal quanto na profissional, possui estreitas relações com a qualidade de vida e a saúde dos indivíduos

Nota-se que o estresse causa um grande impacto interno na relação entre os policiais militares, assim gerando conflitos que prejudicam a relação interpessoal e o eficiente serviço prestados por eles. Por isso é de suma importância a solidariedade e o companheirismo, para manter-se o ambiente harmônico

Oliveira e Santos (2010, p.1) citando Mirabete (1998) e Guimarães (1999) alertam para a complexidade da profissão dos agentes e segurança pública.

Apontam que a atividade militar não se resume ao serviço diário, a função implica em constante estado de alerta, mesmo quando o profissional está em momento de descanso. A profissão do policial requer que este indivíduo atue no confronto contra a conduta irregular ou criminosa da sociedade, defendendo cidadãos.

E por isso Oliveira e Santos (2010, p.1) citam Silva e Leite (2007) complementando dizendo que:

Chamam atenção para o fato de que, muitas vezes, os policiais são tidos pela população como violentos e imprevisíveis. Muitos cidadãos, sobretudo aqueles que vivem em áreas periféricas e violentas ou em contextos de favelas, não confiam no policial, pois julgam que os mesmos apresentam conduta discriminatória e, por

vezes, duvidosa diante da comunidade. Desse modo, a figura do policial fica prejudicada, especialmente quando se considera que diversos policiais demonstram uma conduta profissional respaldada na ética e na responsabilidade de seus atos.

Pode-se notar o perigo e a tensão vivida no dia a dia dos policiais, através de várias pesquisas e os dados são alarmantes, alguns deles são:

2.2 COMUNICAÇÃO INFORMAL E APROXIMAÇÃO COM COMUNIDADE

Bengochea et al. (2004, p.119) defendem que a variação social e política gera uma crise no sistema de segurança pública, que não é algo interno e mostra a importância entre o apoio e a relação da sociedade com a segurança pública.

Há uma reação da sociedade brasileira que indica a necessária mudança no modelo atual, em que a Justiça é morosa, o sistema prisional é desumano e inócuo e a polícia atual é enfraquecida, fracionada, autoritária e afastada das comunidades, despreparada e obsoleta na sua estrutura, não conseguindo responder às exigências impostas pelo contexto social atual. (BENGOCHEA et al., 2004, p.119)

O modelo de polícia comunitária pode ser uma alternativa para aproximar a comunidade da segurança pública. Pensando nisso os autores (BENGOCHEA et al., 2004) fazem o comparativo entre polícia controladora e Polícia Cidadã.

É possível imaginar como deveria ser a transformação de uma polícia que controla para uma polícia cidadã, em alguns pontos de sua estrutura e funcionamento: a logística atual da polícia de controle é pesada, enquanto a da polícia cidadã é leve; a formação da polícia de controle é boa, mas é etnocêntrica, não integrada, e a da polícia cidadã é mais interativa, unificada [...] (BENGOCHEA et al., 2004, p.125).

Bohn (2013, p.5) citando Bayley e Skolnick (2002, p.57) Mostra através do aumento da criminalidade que os métodos atualmente são ineficazes e ultrapassado, tendo assim a necessidade de mudança nas instituições de segurança pública.

O aumento da criminalidade em diversos países do mundo constatou-se que o modelo de polícia tradicional não estava

reduzindo as taxas de criminalidade. Percebeu-se que as velhas práticas de policiamento tradicional e a política de mais policiais nas ruas, mais viaturas, mais repressão, se revelaram ineficazes na inibição do crime, contribuindo para aumentar a descrença dos cidadãos com relação à polícia.

Bohn (2013, p.5) citando Bayley e Skolnick (2002, p.58) discorrem sobre a importância de dividir a responsabilidade da polícia com a sociedade e mostram a dificuldade para as polícias conseguirem esta aproximação:

A premissa central do policiamento comunitário é que o público deve exercer um papel mais ativo e coordenado na obtenção da segurança. A polícia não consegue arcar sozinha com a responsabilidade, e, sozinho, nem mesmo o sistema de justiça criminal pode fazer isso. Numa expressão bastante adequada, o público deve ser visto como coprodutor da segurança e da ordem, juntamente com a polícia. Desse modo, o policiamento comunitário impõe uma responsabilidade nova para a polícia, ou seja, criar maneiras apropriadas de associar o público ao policiamento e a manutenção da lei e da ordem.

Para Trojanowicz e Bucqueroux (1994, p.4) o policiamento comunitário:

É uma filosofia e estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área.13.

Pode-se identificar certa semelhança entre todos os conceitos, de diferentes autores, tendo os mesmos objetivos e resultados para as polícias e para a sociedade. Existem obstáculos e dificuldades para a implementação da polícia comunitária. Ainda não existindo Resultados que mostrem o fracasso ou o sucesso da polícia comunitária. Mas para alguns autores é possível se ver alguns efeitos.

Nesse Ponto, “a polícia comunitária é importante por tecer relações sociais e motivar a população a sair do individualismo que mata a vida pública - e essa seria uma das suas principais potencialidades” (DONZELOT; WYVEKENS, 2002, p.9). As experiências no Brasil iniciaram-se no Rio de Janeiro nos anos 80, e a maior dificuldade e sempre será é ter acesso e o aceite da comunidade, e conseguir fazer essa “barreira” que existe entre a polícia e o cidadão. (Essa parte final foi minhas palavras mesmo como conclusão)

3 METODOLOGIA

O manifesto artigo científico procurou estudar e evidenciar a fraternidade e a solidariedade que existe entre os policiais militares, que inclusive está enraizado no código de ética deles, pois é essencial para a profissão que exercem e para conseguirem obter mais resultados, tornando-os mais precisos e eficientes, deixando uma maior segurança tanto para eles, quanto para a população.

Procura mostrar a comunicação informal existente entre os policiais militares, para se ajudarem e protegerem em horário de folga, mostrando a camaradagem e a solidariedade entre eles.

Mostra também que ocorre um fenômeno ruim para o serviço, que é a sobrecarga e o estresse, buscando explicitar com exemplos de policiais militares que se suicidam, ou com a saúde debilitada e doenças mentais.

Por isso busca a aprovação e colaboração da sociedade, para a diminuição desses fenômenos ruins, e trazendo mais eficiência para o serviço do dia a dia.

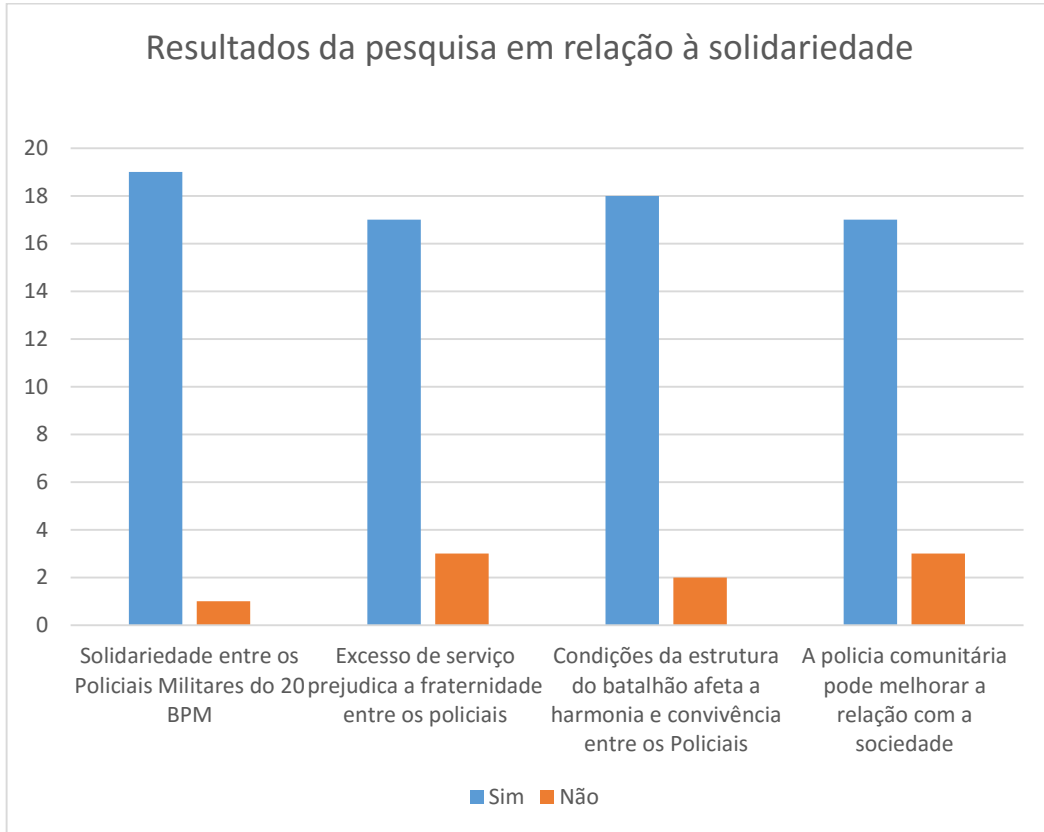
O objetivo do questionário é mostrar o vínculo e a confiança que a sociedade possui em relação a polícia militar, e qual o meio de comunicação que possuem entre eles, se realmente é eficiente, e qual o nível de satisfação desse atendimento.

Por fim visa a precariedade das leis que se tornaram obsoletas e não se realiza uma revisão e reforma para conseguir obter êxito no funcionamento da “máquina” de segurança pública.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

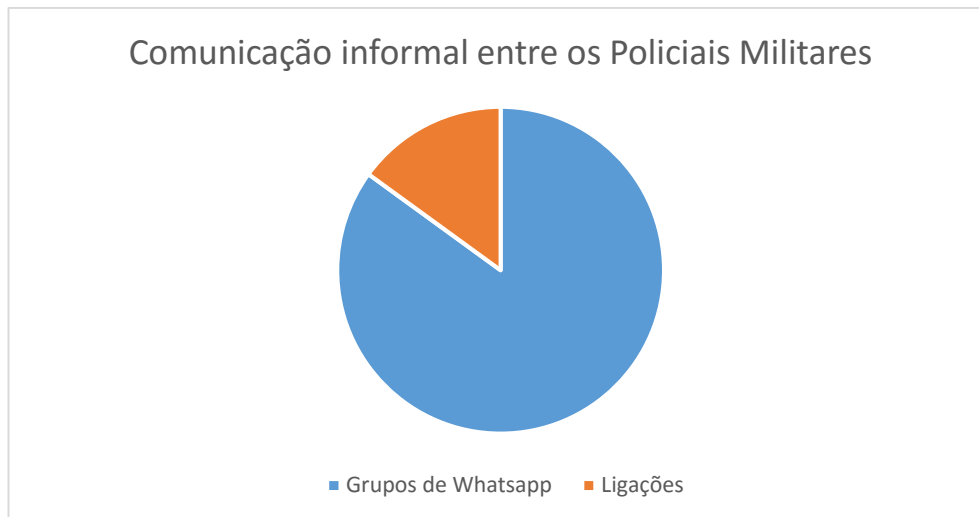
O teste foi realizado com 20 Policiais militares de diferentes graus hierárquicos do 20º Batalhão na cidade de Valparaíso de Goiás na Escola. Os testes foram realizados com Oficiais e Praças, todos do mesmo batalhão para a resolução de problemas do dia a dia.

Figura 1 – Resultado do (anexo 1) aplicado



Fonte: o Autor (2018).

Figura 2 – Resultado do (anexo 1) aplicado



Fonte: o Autor (2018).

O teste foi realizado individualmente, para que os policiais não fossem influenciados pelas respostas dos companheiros e para que não houvesse interferências externas que atrapalhassem o desenvolvimento do teste. Inicialmente,

o aplicador pediu a permissão para o oficial responsável pela seção de ensino para a realização da pesquisa no batalhão, explicando a ele o motivo e a finalidade para realizar a pesquisa. Com a devida autorização foi feita a abordagem a cada um dos entrevistados, explicando sobre a pesquisa e enfatizando que os seus dados seriam preservados.

Todas as questões foram respondidas, despertando alguns questionamentos dos próprios entrevistados sobre a solidariedade entre eles, se existia ou não e até algumas soluções por eles foram apresentadas, como por exemplo: A criação de uma “sala de entretenimento” para momentos de lazer e descanso e também teve críticas como: “A falta de estrutura no batalhão gera muito conflito, pois nem todos os policiais estão dispostos a ajudar na melhoria do ambiente de trabalho”. Nesse momento, pode-se perceber que há muitas ideias e críticas sobre o tema e pouco espaço para os policiais se expressarem.

Ao final dos testes pode-se notar que mesmo com tantas dificuldades, a maioria dos Policiais foram otimistas em relação à solidariedade existente entre eles. Mostra também que a tecnologia está avançando cada vez mais na área militar e modificando tanto a comunicação como o meio de trabalho, pois a comunicação informal está unanimemente sendo realizada por redes sociais, mostrando que com o auxílio da tecnologia pode-se fortalecer a irmandade e a segurança. A Pesquisa foi realizada com grande êxito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou a importância que existe na solidariedade entre os policiais militares, pois é a base da instituição evidenciando que a confiança é o princípio norteador da instituição. Com isso se pode gerir todos os policiais que convivem e trabalham nela.

Más pode-se observar algumas complicações entre os policiais e a quantidade de trabalho. Pois o efetivo é pouco e o serviço só aumenta, tornando-o mais estressante e refletindo no modo de convívio entre eles. Entretanto a fraternidade fortalece e sustenta a força da instituição.

Pode-se notar com os noticiários diários a quantidade de falecimentos de policiais militares nos horários de folga. E com isso precisa de uma atenção especial e em uma solução para os se protegerem nos seus horários de folga, e assim a

comunicação informal ganha força nesse meio, pois é a maneira que encontraram de conseguirem compartilhar e evitar o perigo. Com isso existe grupos em redes sociais, mas também precisa de uma ligação com a sociedade.

A conexão com a sociedade é de suma importância para o avanço tanto no trabalho policial, quanto para a proteção de todos. Existe programas para a aproximação dos dois lados, como exemplo podemos citar a polícia comunitária e em função dela surge um projeto chamado de célula de interatividade aonde ocorre uma ligação informal entre a sociedade e os policiais, conseguindo assim obter informações de ambos os lados e tornando-a segurança mais eficiente.

E foi realizado um questionário para saber como é a convivência e a fraternidade existente no 20 batalhão de polícia militar. Podendo notar que falta muita coisa para melhorar principalmente em momentos de lazer e descanso. Por isso mostra-se necessário realizar questionários para saber as necessidades da corporação e de seus agentes.

REFERENCIAS

ARAÚJO, M. C. de; BRAGA, R. L. ALVES. **Polícia comunitária:** uma proposta democrática possível para a segurança pública. De jure: revista jurídica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 2008.

BENGOCHEA, J. L. P. et al. **A transição de uma polícia de controle para uma polícia cidadã.** São Paulo em perspectiva, v. 18, n. 1, p. 119-131, 2004.

COUTO, G.; VANDENBERGHE, L.; BRITO, E. A. G. **Interações interpessoais e estresse entre policiais militares:** um estudo correlaciona. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 64, n. 2, 2012.

MACIEL, W. C. **Representações sociais da violência e da identidade policiais militares por seus agentes.** Revista Habitus: v. 7, n. 2, p.85-103, 2009.

MARINHO, K. R. L. et al. **Mudanças organizacionais na implementação do policiamento comunitário.** 2002

NEVES, P. SC; PASSOS, G. ROCHA. **Policciamento comunitário e crise da segurança pública**: um estudo de caso. Revista TOMO, n. 10, p. 149-167, 2007.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua**. Sociologias, v. 12, n. 25, 2010.

SOUZA, R. B. M. de; OLIVEIRA, A. L. de. **Subcultura no uso da força policial**: uma análise do uso da força policial a partir da teoria das representações sociais. Pesqui. prá. psicossociais, p. 72-83, 2009.

SUASSUNA, R. F. **Ascensão e crise do policiamento comunitário**. Sociedade e Estado, v. 21, n. 2, p. 555 - 559, 2006.